

Onde ponho a
minha tenda?

Com quem?

A HISTÓRIA...



para mim
para mim
A partir de mim
A partir de mim
contigo para ti
contigo para ti
nós
nós



EU - PESSOA

ESTE SOU EU !!!



Como todo mês de julho, a associação na paróquia "Santa Maria do Caminho" organiza seus acampamentos de verão nas montanhas da Europa, no conhecido Vale do Valdeón. Muitos jovens durante quase quarenta anos compartilham do assombroso espetáculo de uma das cadeias de montanhas mais bonitas de nosso país junto a outros meninos de diversas partes de nossa geografia.

Esta associação se caracteriza por sempre abrir as suas portas de par em par a jovens de qualquer condição: econômica, cultural e inclusive religiosa. Nem todos os acampantes que chegam a esses acampamentos creem em Deus ou estão nas catequeses em suas paróquias, de fato, muitos deles faz tempo que não pisam numa igreja. Mas isso não é nenhum obstáculo, olhando bem, sempre é considerado uma enorme oportunidade. E como em cada ano, aqui estavam novamente esses jovens subindo no ônibus. Uns, ao menos, já se conheciam de outros verões, mas a maioria era a primeira vez que se viam.

O panorama era bastante singular, alguns se mostravam entusiasmados falando e se apresentando a todos, outros com óculos de sol e bonés ocupavam um assento mas não falavam com ninguém. Sem ser demasiado observador, poderia se ver as caras de alegria, entusiasmo, apatia, cansaço, aborrecimento, medo, rancor... Enfim, nada diferente das trinta e nove viagens anteriores de ida, outro panorama muito diferente será a viagem de retorno, porém não adiantarei os acontecimentos.



EU - PESSOA

Muitas dessas crianças nunca tinha deixado as quatro ruas de seu bairro, por isso não foi de estranhar que a maioria ficar com a boca aberta ao passear pelas ruas estreitas e íngremes que atravessam os enormes picos das Astúrias. Mesmo os mais indecisos olham sobre seus óculos escuros surpreendidos com um espetáculo tão monumental.

- **Miriam:** Minha mãe! Como isso é alto!
- **Miguel:** Nada mau.



Nada mal. Nada mais chegar ao acampamento base, o chefe do acampamento reuniu todos eles, deu-lhes uma recepção calorosa e explicou as regras do acampamento, e sem alguma cara de desacordo aceitaram todos.

Após esta primeira reunião foram lidos em voz alta os membros dos grupos que, durante essa quinzena teria que compartilhar reuniões, jogos, trabalhos, etc.

É nesse momento em que estamos agora. Essa primeira reunião do grupo em que ninguém se conhece. Nove meninos e meninas que irão partilhar muitos momentos e experiências.

Nesta primeira reunião de acolhimento. Bruno e Lola são os monitores do grupo com o qual vamos compartilhar experiências, com o qual vamos aprender e que vamos conhecer.

EU - PESSOA

Nesta primeira reunião de acolhimento. Bruno e Lola são os monitores do grupo com o qual vamos compartilhar experiências, com o qual vamos aprender e que vamos conhecer.



É composto por nove acampantes, cinco meninas e quatro meninos. Todos se apresentam; uns com mais gana e outros com mais medo; a uns como Sara tem que lhe pedir que encurte e a outros como Enrique tem que lhe tirar as palavras com sacarrolhas.

Bruno: Bem meninos, e demais, Porque vocês vieram ao acampamento? e o que esperam dele?

Miguel: (Passou de família em família durante os últimos quatro anos e agora vive num lugar de acolhida junto a outros jovens. Prefere ser líder a qualquer outro. As vezes é um pouco direto) tira os óculos de sol, arregaça a camisa um pouco mais ostentando uma tatuagem em seu braço direito que ofusca completamente os seus já chamativos pircings. - Eu vim porque eu fui obrigado e para saber se LIGO (um rosto em forma sorriso em sua cara).

Marta: Eu não sei o que pensam meninos, porque com essa tatuagem tão horrível e essas orelhas e nariz cheias de agulhas pouco tem o que fazer.

Miguel: Perdooo mas meu corpo é meu e eu faço o que eu quiser com ele. Como se eu tatuo o corpo inteiro! Para você, o que te importa?, Ou será que você gosta. Perdoe, porem meu corpo é meu e eu faço o que quero com ele.

Lola: (a outra monitora) intervem:- Bom meninos um pouco de calma. Me parece interessante o que disse o Miguel e eu gostaria de fazer uma pergunta. O corpo, é algo que tenho ou algo que sou? É para usá-lo ou para ser?

O panorama das caras é muito diverso além de Miguel não duvida nenhum segundo:

Miguel: O corpo é para usar e usufruir. Não é tão importante o que façam com ele.

EU - PESSOA

Bruno: O que pensam os demais?

Marta: (o irmão mais velho de seis irmãos, responsável, bastante perfeccionista e com valores éticos muito definidos) contesta a Miguel e o molesta com seu comentário anterior. - Ta maluco miúdo! Meu corpo é parte do que sou, sem meu corpo não posso relacionar-me, comunicar-me, nem menos ser. Tudo o que se passa em meu corpo se passa a mim e o que me passa a nível mais profundo ou emocional se reflete em meu corpo.

Uns segundos de silêncio absoluto sucedem a intervenção de Marta. Inclusive Miguel se mostra um tanto confuso. Bruno aproveita esse momento para lançar uma nova pergunta:

Bruno: Meninos, eu gostaria de fazer outras perguntas e quem sabe nos ajudem: Quando não aceitam os outros não aceitam nosso corpo Sentimos que não nos aceitam ou não nos aceitam a nós? Para que fomos criados em um corpo? É possível que em nosso corpo esteja inscrito a nossa identidade? Quem sois?

Os meninos ficaram pensativos e um tanto atordoados por tentar responder as perguntas que nunca antes haviam feito, assim os monitores deram por concluída a reunião animando-os a pensarem em tudo isso.

